



CRÔNICA

J. RIGOLÃO
jose@rigolon.com.br

DRONES, UM NOVO MUNDO?

Era sexta-feira. A noite agradável e quente fazia prever um verão daqueles, onde a gente só pensa em praia. Mas o assunto foi outro: drones! Sim, esses aparatos eletrônicos e voadores, de alta tecnologia, que podem espionar a tudo e a todos.

O Muhamed foi direto ao tema: - Com certeza, os drones vão alterar e muito nossas vidas. Como arma de guerra, é inconteste sua utilização, pois evitam colocar em risco a vida dos pilotos dos aviões de combate. Porém, seu uso privado já está criando uma série de problemas.

O Jamil mostrou que está por dentro do assunto: - Existem drones de diversos tamanhos, meus amigos. Os menores apresentam cerca de meio metro de diâmetro e um modelo de custo baixo, cerca de U\$ 500, tem quatro rotores e câmera embutida. Essa máquina está disponível no mercado e seu uso é cada vez mais popular. Já se tornou acessível a qualquer pessoa.

Mustafá, irônico: - Qualquer pessoa mesmo. Até ladrões. Em vários países, a polícia utiliza os drones e quadrilhas criminosas também. Os policiais

sabem onde estão os bandidos e vice-versa. Resultado do jogo, zero a zero. Moral da história, você pode saber onde está qualquer pessoa e qualquer pessoa pode saber onde você está, é isso.

Dr. Flanklin: - Este contexto onde o Mustafá inseriu os tais drones me faz lembrar do famoso livro de George Orwell, intitulado: "1984" e publicado em 1949. Ele descreve uma sociedade onde todos são dominados pela engrenagem de um estado totalitário. Ninguém escapava da vigilância do "Big Brother", o "Grande Irmão". Só que no caso presente, a vigilância é feita por um "pequeno irmão", o drone.

O Kalil ficou preocupado: - Vocês acham que corremos o risco de, um dia, os drones se tornarem a ferramenta a ser utilizada por um estado totalitário, onde, de fato, seremos todos vigiados? Nos Estados Unidos e Europa já existem leis proibindo drones próximo aos aeroportos e estádios, além de lugares onde haja aglomeração de pessoas. Creio que deveria ser necessário existir uma espécie de brevê, para operar os drones. Afinal, eles já estão circulando

em grande número por aí e são vistos por toda parte, até em festas de aniversário e casamentos.

Jamoul: - Hoje empresas mundiais já pensam em usar drones para entrega de encomendas a domicílio. Um fato que mudará a visão da nossa paisagem urbana. Certamente veremos mais drones do que motoboys. Acabo de saber que já existem até "drones socorristas", pintados de vermelho. São equipados e prontos para prestar primeiros socorros!

O Muhamed animou nossa conversa: - E nas praias, então? Vai ter drone acertando a cabeça dos banhistas! Já pensou o pessoal de maiô e capacete? E as gaivotas, as garças e outros pássaros? Não poderão "trombar" com esse "pássaro metálico"? E aí teremos que fundar mais uma ONG para proteger esses animais, quem sabe a P.P.M – Proteção de Pássaros Marítimos. Sobre o dia 31 de outubro, espero que não haja acidentes nas alturas. Alguém já imaginou um drone derrubar uma bruxa, voando bem tranquila com sua vassoura?

Todo mundo caiu na gargalhada e voltou ao seu chá.

CRISMA E PRIMEIRA COMUNHÃO NA MATRIZ



Cerimônia de Crisma presidida por dom Gorgônio.



Primeira comunhão.

No sábado (22), o bispo Dom Gorgônio Alves da Encarnação Neto celebrou a cerimônia de Crisma no Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Conceição de Tatuí. E, no domingo (23) quarenta e cinco crianças participaram da cerimônia da Primeira Comunhão, durante a missa das 11 horas, presidida pelo padre Elcio Roberto de Góes.



Missa de primeira comunhão na Matriz.

GOVERNO ACUADO E A REFORMA POLÍTICA

* Marcos Cintra

Por muito pouco o PT não foi desalojado do poder nas últimas eleições. A presidente Dilma Rousseff foi reeleita, mas ficou evidente a enorme insatisfação da sociedade ao seu governo. Se a atual gestão não for capaz de promover mudanças de grande envergadura, os próximos quatro anos ficarão marcados por uma profunda crise política e por derrotas petistas fragorosas nos próximos pleitos.

Prevendo o pior para seu segundo mandato e a clara possibilidade de derrotas contundentes nas eleições municipais de 2016 e no pleito presidencial de 2018, Dilma tratou de discursar em defesa de reformas importantes, sendo a política uma delas. Nos últimos anos sua gestão foi omíssa em relação ao encaminhamento de uma nova formatação das regras políticas brasileiras, cujo debate se arrasta há pelo menos vinte anos. Agora acuada, a presidente diz que vai levá-la adiante.

A reforma política é crucial para o Brasil. O discurso da presidente é oportuno para colocá-la na agenda a partir do ano que vem. Mas qual seria a essência do projeto que o PT considera ideal? O Brasil precisa de um tratamento de choque na política e na administração pública. Há anos proponho algumas diretrizes que julgo indispensáveis para uma reforma nos moldes que o país necessita. Os pontos essenciais seriam:

1) Financiamento exclusivamente público de campanhas eleitorais, para desestimular negociatas com financiadores privados;

2) Voto distrital (preferencialmente misto) para aproximar o eleitor do eleito e proporcionar mecanismos mais eficientes de mútuo conhecimento e fiscalização;

3) Radical redução dos cargos de livre provimento na administração pública, aqueles ocupados por pessoas indicadas por políticos e que não precisam de concurso, para assim manter uma burocracia administrativa profissional;

4) Limitações na remuneração de cargos eletivos no Legislativo (vereadores, deputados e senadores), com radical redução (e até mesmo eliminação) de rendimentos fixos, mantendo apenas reembolsos de custos incorridos no exercício da função, para evitar a profissionalização da política;

5) Proibição de reeleições sucessivas também para o Legislativo (vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores), para estimular a rotatividade e evitar a acomodação dentro da atividade pública eletiva;

6) Impedimento ao exercício de funções executivas por detentores de mandatos legislativos para garantir a plena independência entre os poderes;

7) Obrigatoriedade de abertura automática dos sigilos fiscal e bancário de todos os candidatos a cargos políticos e de administradores públicos, independentemente de autorização judicial, para coibir a corrupção;

8) Permissão para candidaturas independentes.

Os itens listados são fundamentais para uma reforma política no Brasil. São aspectos que vão fortalecer a democracia e contribuir para eliminar práticas ilícitas que dilapidam a ética no País. São mudanças necessárias para remodelar os parâmetros comportamentais da classe política brasileira. A questão que fica é: será que o governo tem coragem de apoiar todos os pontos citados?

ANUNCIE AQUI
3305.6674

TROVAS

J. R. do Amaral Lincoln

Não há bondade, ou é pouca,
ao se repartir o pão...
Sim, tirar da própria boca
para alimentar o irmão!

Não digas que não sou certo,
que minha cabeça é ruim...
É amor!... Se estás muito perto,
saio de dentro de mim.

– “Imbecil!... Por que duvida
assim, do meu sofrimento?”
– Por que é mais só uma ferida,
no corpo de um lazarento!

O BESOURO NEGRO

Nina Leoni

Misteriosamente apareceu no escritório um besouro negro, inseto que não via desde a minha infância. Naquele tempo surgiam em revoada, ao cair da tarde, quando o sol inflamava o horizonte em tons róseos e vermelhos. E a festa noturna quando a rua subitamente era invadida por milhares de vagalumes? Aparições miraculosas e cheias de encanto, desvanecidas pela destruição das florestas em torno da cidade.

Toda a criançada saía correndo para viver aquele espetáculo anual de besouros, vagalumes e outros insetos. Os meninos, loucos para demonstrar coragem e ousadia, arrancavam as asas e devoravam uma espécie enorme, muito parecida com a formiga. E me dou conta que a memória falha, e rebate para longe a hipótese do nome popular daquela saúva. Creio que era içá.

Saudade absurda dos vagalumes e daquelas noites mágicas! Milhares de luzinhas verdes voadoras. E de repente: eis-me saudosista. Sem dúvida, a aparição do besouro negro despertou tais nostalgias. Parei de escrever, e em vão procurei o bichinho que corria o risco de virar brinquedo nas rápidas patas da gata. Escuto um barulhinho sutil, arranhando algo para subir. E assim que apontar o seu dorso brilhante e redondo, calmamente o devolverei para a natureza.

Querendo proteger o besouro negro, mirando o negro verniz líquido do café, e observando o teclado negro cheio de

letras brancas, consigo me aproximar aos poucos do mistério da escrita. Pensei que não ia conseguir escrever uma única linha. Graça divina, a palavra é uma companhia de peso. Fazia tempo que não ficava totalmente só em casa. Totalmente não, afinal somos três nesta manhã: eu, a gatinha e o besouro. Todo mundo viajou. O dia iniciou com um ventinho frio e um sol sem energia.

As folhas secas dançam a coreografia que é comandada pela direção do vento. Aliás, um excelente coreógrafo. Pensando em arte, agora começa o ensaio das pessoas para o Natal. Só as crianças ficam felizes. Os adultos desandam a se maltratar, e a ofender uns aos outros. Sob a aparente ideia de comemoração, os sonhos perdidos da infância assombam a alma dos vivos. A ausência dos nossos entes queridos invade a reunião familiar. Feliz mesmo é a família que tem todos os seus componentes. E a maioria nem nota isso. Ficam procurando afeto em coisas e presentes. A “coisificação” enganosa do amor engendrada pelo consumismo.

E daí? A gente segue catando caco aqui, caco ali, caco acolá. Criando mosaicos e improvisações. A vida continua, enquanto continua. Novas soluções e buscando novas emoções. Renovando a esperança e a fé na vida. Afinal, Jesus Cristo nasce e renasce todos os dias no coração das pessoas que sabem amar...

DOAÇÃO DE GELADEIRA



O vereador Antonio Marcos de Abreu conseguiu, junto ao empresário Ademir Borssato, uma geladeira inox nova, para doação à Santa Casa de Tatuí. O aparelho foi entregue na segunda-feira (24) e instalado no refeitório dos funcionários do hospital, que pediram esta melhoria. Na fotografia, o momento da doação, onde o vereador aparece ao lado da provedora, Nanete Walti, e de funcionários.

PRISÃO CIVIL POR DÍVIDA

Andréa Longhi Simões Almeida

A prisão civil por dívida, como o próprio nome diz, é uma maneira de constranger o devedor a efetuar o pagamento de uma dívida, e assim, não tem o mesmo caráter da pena criminal, que consiste na privação da liberdade do réu como forma de punição pelo crime cometido. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, art. 5º, inciso LXVII, previu apenas duas hipóteses de prisão civil: a do devedor de alimentos e a do depositário infiel. Ambas as hipóteses foram disciplinadas também no Código Civil. A prisão do devedor de alimentos é bem conhecida do público em geral. O depósito é um contrato em que o depositário assume o encargo de guardar uma coisa móvel que lhe foi entregue por alguém e sua responsabilidade é de restituir essa mesma coisa quando lhe for solicitado. A figura do depósito aparece em vários contratos de financiamento de bens, como, por exemplo, o de veículos. Se o devedor não efetuar o pagamento do débito, ele pode sofrer a busca e apreensão do veículo e se, no caso, o veículo não for encontrado, como ele tem o dever de guarda do bem financiado, será considerado como depositário infiel. Ocorre que, apesar da previsão legal da prisão para o depositário infiel, essa possibilidade foi

afastada do nosso ordenamento jurídico. Isto porque o Supremo Tribunal Federal reformulou sua jurisprudência em dezembro de 2008, no sentido de que a prisão civil se aplica somente para os casos de não pagamento voluntário da pensão alimentícia, isentando os casos do depositário infiel, com base no Pacto de San José da Costa Rica, Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos da ONU e a Declaração Americana dos Direitos da Pessoa Humana, firmada em 1948, em Bogotá (Colômbia). Esses tratados internacionais, em razão de abordarem temas de Direitos Humanos, possuem o caráter de norma suprallegal e se sobrepõem às normas internas que permitem a prisão do depositário infiel. A prisão civil por alimentos continua em vigor porque seu caráter é subsistência do alimentando e visa a preservação da própria vida, que é o primeiro dos direitos humanos. Para as demais hipóteses, o corpo do devedor não pode responder pelos seus débitos.

Andréa Longhi Simões Almeida é sócia do escritório Longhi Simões & Santala Sociedade de Advogados, Mestre em direito obrigacional (UNESP), professora universitária e palestrante. Acesse o site: www.lses.com.br

**Longhi Simões & Santala**
Sociedade de Advogados OAB/SP.15.517

Rua Santa Cruz, 656, Centro
Tatuí, SP, CEP 18270-320
Fone (15) 3305.3922 www.lses.com.br



**JORNAL integração**

EXPEDIENTE
Integração - o Jomal do Povo Ltda. - Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP. - CNPJ: 45.941.838/0001-18
DIRETOR RESPONSÁVEL:
José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)
DIRETOR PROPRIETÁRIO
Renê José Rodrigues Fernandes
REDATORA:
Aideé Maria Rodrigues Fernandes (Reg. no MTB. Nº 16035)
ESPORTES:
Rogério Lisboa (Reg. no MTB. Nº 24727)
FUNDADORES em 24/12/1975:
José Reiner Fernandes, Francisco José Lang Fernandes de Oliveira, Roberto Antonio Carlessi, Ivan Gonçalves e Acassil José de Oliveira Camargo
Propriedade da Empresa Jornalística Integração - o Jornal do Povo Ltda.
Rua São Bento, 785- Tatuí/SP - CEP: 18270-820
Tiragem: 3.500 exemplares
e-mail: integracao@asseta.com.br
Impresso: A Tribuna de Piracicaba - Rua Luiz Gama, 144 - Piracicaba/SP